

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: UMA REFLEXÃO

Eliene Aparecida Silva Nogueira<sup>1</sup>

Gislaine Leite Barbosa<sup>1</sup>

Juliana de Fátima Reis<sup>1</sup>

Keles Aparecida da Silva<sup>1</sup>

Henrique Nazareth Souto<sup>2</sup>

O trabalho relatado tem por objetivo destacar alguns pontos importantes sobre a Avaliação como um instrumento diagnóstico, investigar as metodologias e as estratégias de sua aplicação. A função básica da Avaliação Diagnóstica (AD) consiste em obter informações sobre o que será apresentado ao aluno. Nesse sentido, a AD no primeiro momento torna-se importante por agregar ao professor elementos que permitem adequar um modelo de trabalho, com o foco principal de conhecer as características mais particulares e conhecimentos dos alunos que poderá trabalhar. Toda avaliação precisa ser justa para que os alunos possam estar prontos ao futuro promissor. A prática histórica sobre a avaliação escolar tem mostrado como sua função principal a classificação e não diagnóstico. Portanto, torna-se necessário rever os processos avaliativos. Nesse sentido, é importante destacar que os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não podem ser tomados como um rótulo, que marcam um aluno no seu futuro, mas sim como um conjunto de indicações que caracterizam o nível do aluno e professor em conjunto de busca de um progresso de ensino/aprendizagem. Além de fornecer diagnósticos precisos relacionados aos alunos, para o professor, que também necessita reavaliar continuamente suas técnicas e instrumentos do trabalho pedagógico, tal avaliação consiste em uma importante ferramenta a ser aplicada em diferentes momentos do seu trabalho pedagógico. Ao perceber lacunas conceituais, de construção de conhecimentos ou o desempenho insatisfatório de seus alunos, ele poderá rever suas metodologias e aplicar novos instrumentos de ensino/aprendizagem. Podemos perceber então que este método de avaliação é pouco explorado atualmente. Assim, é necessário rever e aplicar essa ferramenta no espaço escolar com

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) / Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia (FEESU).

<sup>2</sup> Professor Doutor em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia UFU e Professor Adjunto na FUPAC/FEESU.

confiança e acreditar que podemos ajudar vários alunos a aprender de formas diferentes. A avaliação diagnóstica pode ser aplicada por todos, basta terem interesses em renovar suas técnicas e ações no dia-a-dia para garantir a qualidade do ensino e manter como referência. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma reflexão sobre a prática pedagógica para que a visão sobre avaliação possa ser vista como uma ferramenta, um apoio de aprendizagem para detectar os principais modelos de ensino e garantir a qualidade da educação nos espaços escolares identificando os pontos fortes e aqueles que precisam de mais atenção por parte do professor. Após a leitura dos artigos percebeu-se que a maioria dos autores entende a avaliação como sendo parte integrante do processo de ensino/aprendizagem bem como constituinte dos sistemas educacionais. Embora existam vários tipos de avaliações tais como somativa, formativa e diagnóstica não há uma única forma capaz de atingir todos os objetivos propostos pelos professores e que, a AD confere uma importância central no planejamento do professor. Conclui-se, portanto que a AD ainda é uma forma de avaliação pouco explorada pela maioria dos professores. Infelizmente, as raízes dos processos avaliativos ainda estão ligadas ao objetivo de mensuração, classificação e progressão que a avaliação tem. Torna-se, portanto, imprescindível uma mudança de paradigma por parte dos profissionais educacionais.

Palavras-chave: avaliação criteriada, educação infantil, avaliação formal.